



## **INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR E SOCIOECONÔMICO NA SAÚDE DOS JOVENS**

Maria Eduarda Silva Pereira Santos<sup>1</sup>

*mariaeduardasantoss070@gmail.com*

Josival Emanuel Ferreira Alves<sup>1</sup>

*josivalemanuel@gmail.com*

<sup>1</sup>Faculdade Integrada CETE

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivo explorar o conceito de saúde e doença na vida dos jovens em diversos contextos, buscando explicar os fatores que influenciam seus comportamentos e compreender os fatores do processo de saúde-doença no âmbito familiar. Têm-se como objetivo apresentar como os diferentes meios nos quais o indivíduo está inserido podem influenciar seu processo de adoecimento. De maneira direta e sucinta, o estudo aborda a interação entre o ambiente e o indivíduo, conforme a perspectiva de Vygotsky, que afirma que "o meio influencia o homem, e o homem influencia, forma e transforma o meio". (Vygotsky, 1930). Discutir esse tema é essencial, pois a saúde é o bem mais precioso que o ser humano possui. Por isso, é fundamental cultivar desde cedo uma atenção especial à saúde, promovendo uma sociedade de pessoas saudáveis por meio da prática regular de exercícios físicos, evitando, assim, a necessidade de medicações e intervenções médicas. Além disso, a família exerce uma influência significativa na saúde do jovem, sendo um dos principais fatores determinantes no processo de adoecimento.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Carlos afirma que a elaboração de um projeto de pesquisa requer planejamento detalhado e organização (Carlos, 2021). Seguindo essa diretriz, este estudo baseou-se na análise bibliográfica, com o objetivo de selecionar conceitos que proporcionassem uma argumentação mais sólida sobre o processo saúde-doença e como os diferentes contextos influenciam a vida do paciente. Em síntese, este artigo foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura, com busca realizada em bases acadêmicas relevantes, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde e Periódicos CAPES. A pesquisa foi conduzida em agosto de 2024, e os critérios de inclusão abrangeram artigos e livros publicados em português. Foram excluídos os artigos que não se alinhavam ao tema e aqueles que exigiam pagamento para acesso.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de saúde-doença abrange um conjunto de fatores externos que influenciam a vida de um paciente, como o meio ambiente, a economia e as relações interpessoais. Nesse contexto, a saúde é muitas vezes descrita como a ausência de doença, ou seja, um estado de completa homeostasia, mas alcançar esse ideal é desafiador. A família desempenha um papel crucial, tanto como suporte quanto como possível fator de adoecimento. Por isso, é importante analisar não só o núcleo familiar, mas também a renda e o estilo de vida do paciente.

Quando a doença atinge uma família, muitas vezes provoca um peso emocional, marcado pelo medo da perda de um ente querido, o que pode unir os membros familiares em torno do cuidado e apoio mútuo. Por outro lado, em famílias desestruturadas, onde prevalecem conflitos e abuso de álcool e drogas, os filhos podem desenvolver problemas de saúde mental, como a depressão. Esse cenário pode ser ilustrado pela perspectiva de Vygotsky, que afirmou: "O meio influencia o homem, e o homem influencia, forma e transforma o meio" (Vygotsky, 1930). Assim, embora o indivíduo possa replicar o ambiente desestruturado em que cresceu, ele também tem a capacidade de quebrar esse ciclo e transformar sua realidade.

Outro fator que impacta a homeostasia é o status socioeconômico. O nível social influencia diretamente o bem-estar: quanto mais elevado o status, maior a qualidade de vida e o bem-estar, com



menos estresse financeiro e melhor acesso à saúde. “Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram” (Marx, 2011). Como Marx afirmou, as pessoas estão sujeitas a condições preexistentes, como a economia e a cultura, que não podem controlar, mas que moldam suas ações e possibilidades. Essas circunstâncias herdadas formam o contexto social e econômico no qual cada indivíduo age. Assim, embora os seres humanos façam sua própria história, eles o fazem sob condições que não escolheram, e que são, em grande maioria, fruto de forças e estruturas econômicas e sociais anteriores. Essas forças influenciam suas decisões e limitam sua liberdade de ação, sendo um reflexo da herança material e histórica de gerações passadas.

Além disso, é evidente que pessoas com o status econômico elevado têm mais tempo para a prática de atividades físicas as quais são essenciais na prevenção de doenças cardíacas e respiratórias. Além disso, é evidente que pessoas com maior status econômico têm mais disponibilidade para a prática de atividades físicas, essenciais na prevenção de doenças cardíacas e respiratórias. Isso se deve ao fato de que seu estilo de vida é mais otimizado, permitindo-lhes evitar o tempo perdido com deslocamentos, como o uso de transporte público, e outras tarefas, como a limpeza doméstica. Dessa forma, fica claro que pessoas com status econômico mais baixo têm maior propensão a adoecer devido à falta de tempo para cuidar de si mesmo e praticar exercícios físicos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, fica evidente que o ambiente exerce uma influência significativa sobre diversos aspectos da vida humana. Nesse sentido, o Estado deve adotar medidas que auxiliem a população, especialmente os jovens, para que, mesmo aqueles provenientes de famílias desestruturadas, possam superar esses desafios e alcançar o pleno bem-estar. Além disso, é essencial que o governo invista em uma educação de qualidade, promovendo a conscientização dos jovens sobre a importância de cuidar de sua saúde. As autoridades também devem incentivar a prática regular de atividades físicas, as quais são fundamentais para formar uma população ativa desde a infância, uma vez que pessoas sedentárias têm maior propensão a desenvolver doenças. Com uma população mais ativa, a necessidade de cuidados médicos tende a diminuir, permitindo que as pessoas vivam em um estado de homeostase.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença. Família. Jovens. Saúde.

### **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me guiar ao longo de todo o estudo. Em seguida, expressei minha profunda gratidão ao professor Dr. Josival Emanuel Ferreira Alves pelo auxílio prestado, aos meus pais pelo apoio fundamental na minha formação profissional e à própria instituição FIC por todos os ensinamentos que recebi.

### **Referências**

- CARLOS, G.A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Editora Atlas**, 2002.
- CHANG, Q. Exercício físico nos colaboradores remotos durante a COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, p. 01-04, 2023.
- PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão da literatura. Brasília: Conselho Federal de Educação Física. **Revista paulista de Educação Física**, v. 14, p. 97-106, 2000.
- ROCHA, T. H. R. ; PAULA, J. G.; CASTRO, F. C. Laços e histórias: a reforma psiquiátrica e as relações afetivas entre familiares de sujeitos psicóticos. **Vínculo**, v. 18, n. 1, p. 95-105, 2021.
- SILVA, L. B. ; BICUDO, V. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: discutindo conceitos e perspectivas. **Vínculo**, v. 18, n. 1, p. 115-131, 2021.



# **I Congresso Internacional** em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental

Garanhuns, Brasil  
2024

---

VIANNA, L. A. C. Determinantes sociais de saúde: processo saúde-doença. Revisão de Daniel A. G. e M. L. São Paulo: USP, 2021.